

REPORTAGENS

<i>Denise: Como os olhos verdes de uma linda menina loura contemplam o futuro</i>	4
<i>Cristo ao Vivo: O drama da Paixão representado na Nova Jerusalém, em Pernambuco</i>	6
<i>Arte e Contestação: O protesto dos Indianos contra a II Trienal de Nova Deli</i>	10
<i>Está Entregue o Santo: A aleluia dos orixás num terreiro umbandista da Guanabara</i>	16
<i>A Sentença do Terror: Tribunal subversivo condenou Industrial Boilesen à morte</i>	22
<i>Oscar — Vitória dos Ausentes: Prêmio de cinema foi recusado pelo ator laureado</i>	28
<i>Mais um Caneco para o Brasil: Desponta em Cannes a nova geração do futebol tricampeão</i>	36
<i>Vida Universitária na América: EUA gastam US\$ 20 bilhões por ano com ensino superior</i>	46
<i>O Grande Cavaleiro do Brasil: Néelson Pessoa Filho vence no hipismo internacional</i>	52
<i>Amazônia — A Selva no Laboratório: A vida no Planeta Verde estudada pela ciência</i>	60
<i>Veludo — O Toque Quente e Macio: Os segredos daquele tecido morno e envolvente</i>	70
<i>Base Naval de Aratu: Um plano de mais de meio século de estudos, agora realidade</i>	76
<i>Orquídeas em Casa: Com pouco tempo e dinheiro você pode começar a cultivá-las</i>	84
<i>África Nua e Autêntica: A pureza de expressão do Ballet Nacional do Senegal</i>	92
<i>Eles Mandam na Igreja: A força política da Conferência Nacional dos Bispos</i>	102
<i>Swingle Singers — Uma Orquestra Vocal: O famoso conjunto francês na América do Sul</i>	110
<i>Os Feiticeiros da Comunicação: Função social dos relações-públicas no mundo atual</i>	116
<i>Raymundo Padilha — A Nova Imagem do Progresso: Os planos do governo fluminense</i>	124
<i>A Mística de Betty Friedan: Líder feminista americana passou como um furacão</i>	128
<i>Ana Terra: Das páginas de Érico Veríssimo para as cores e ação do cinema</i>	132
<i>Um Festival de Jovens: O Festival de Verão em Mar. Deodoro, ex-capital de Alagoas</i>	140
<i>Arte — Aquêilo Algo Mais: Dois artistas baianos decoram postos de gasolina na GB</i>	142

SEÇÕES

David Nasser, 20. Economia, 32. Omar Cardoso, 35. Zélio, 42. Joaquim José Freire Lagreca, 43. Austregésilo de Athayde, 44. O Gramofone, 56. Palavras Cruzadas, 58. O Amigo da Onça, 90. Escreve o Lector, 97. Theophilo de Andrade, 98. Gente, 100. Um Fato em Foco, 109. Automóveis, 112. Lincoln Nery, 114. Livros, 114. Carlos Estêvão, 115. Política, 128. Andrade Muricy, 130. Lar, Doce Lar, 138. Rachel de Queiroz, 146.

CAPA

Denise: beleza jovem, certeza de vitória no palco e na tela. Um lindo começo de vida. A foto de Indalécio Wanderley não deixa mentir.



RECEITA DO ÊXITO

Oito vezes, dois ritmistas e um repertório que vai do clássico ao popular, passando pela área particularíssima do jazz. É a fórmula vitoriosa dos Swingle Singers, êxito mundial



MOMENTO DE DOR

José Eduardo de Faria Lima procura consolar sua esposa, filha do industrial Henning Albert Boilesen, assassinado pelos terroristas em São Paulo. Junto ao casal, um filho do morto e o general Dale Coutinho, comandante da 2.ª Região.

FORÇA DO PERSONAGEM

George C. Scott deu a impressão de ter assimilado alguma coisa do comportamento do personagem-título que interpretou em Patton, Herói ou Rebelde?, ao recusar, por antecipação, o Oscar para o melhor ator que lhe coube pelo papel.



ASES DO FUTURO

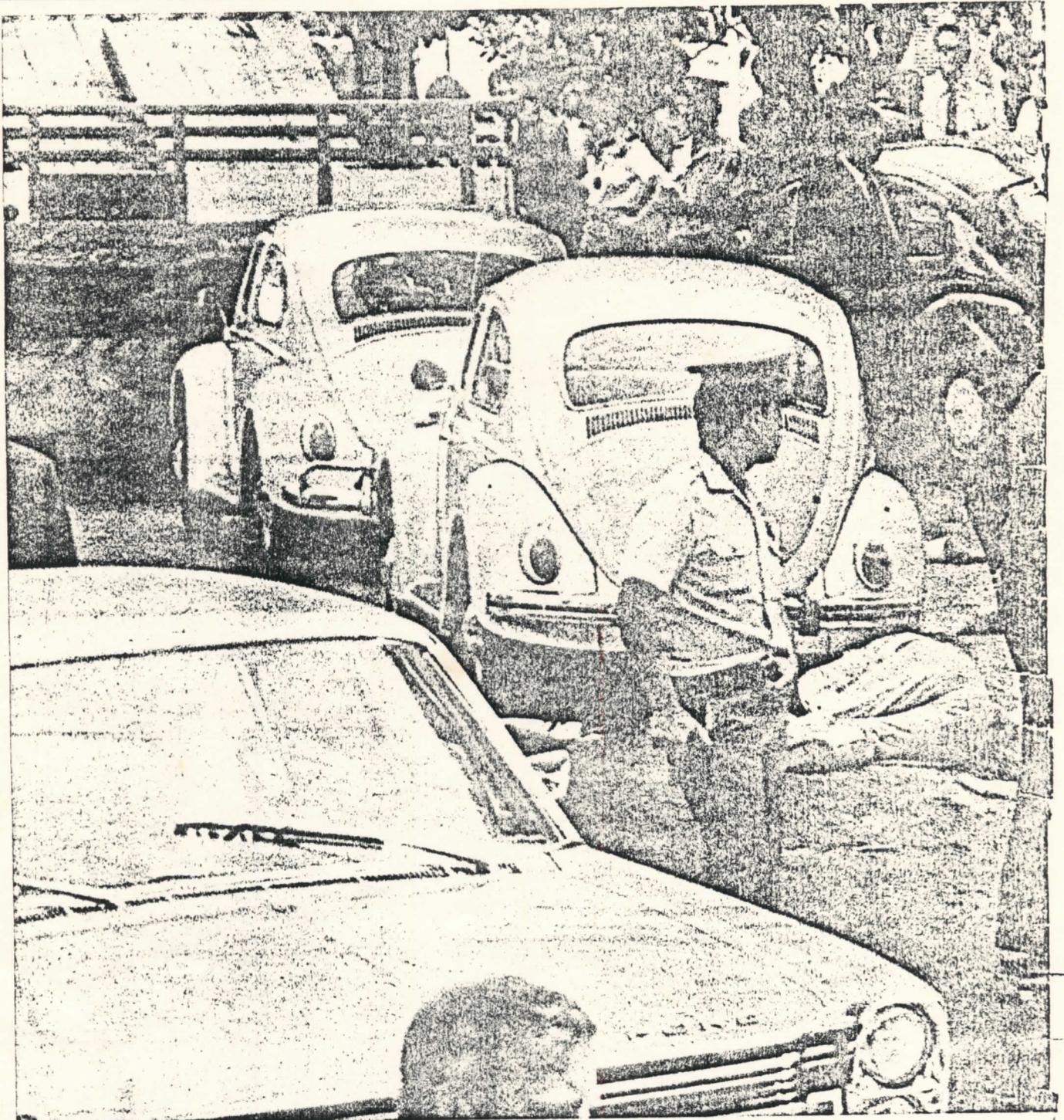
Na força da juventude dos integrantes da seleção brasileira de amadores que conquistou em Cannes o 20.º Torneio Internacional de Futebol Juvenil estão as esperanças de que não faltarão sucessores dos tricampeões mundiais.

UMA NOVA NAÇÃO surgiu na Ásia. A menos de um quilômetro da Índia, em cujo território está enclavada, foi proclamada formalmente a independência do Paquistão Oriental, sob o nome de Bengala Desh. Cinco mil pessoas assistiram à cerimônia, que foi curta, e teve lugar numa plantação próxima a Baldyanath Tala. Sayed Nazrul Islam, presidente interino do Governo rebelde, justificou a escolha do local com o fato de a região ter perdido a independência para os britânicos, em 1957, numa plantação do mesmo distrito. ● **EGITO, LIBIA E SIRIA** anunciaram em Bengasi, na Líbia, a formação

da Federação das Repúblicas Árabes. Integrada pelos três países e abrangendo quase metade da população do mundo árabe, propõe-se a não negociar a paz nem fazer concessões territoriais a Israel, inimigo comum no Oriente Médio. ● **DECISÃO** do Condomínio Aclonário dos Diários Associados implantou nova estrutura administrativa do seu organismo central. Martinho de Luna Alencar passa a ser o diretor de Administração e Finanças; José de Almeida Castro, o de Televisão e de Relações Internacionais; Rubens Furtado, o de Jornais e Revistas; José Mauro, o de Rádio.

REC. NOTAS-VOTUPÓ-
RANAL-SP-LUIS C. SIMIELLI
MAR 96 04 2 4 53
AUTENTICAÇÃO
SINAL-VIÃO 426

A SENTENÇA



DO TERROR



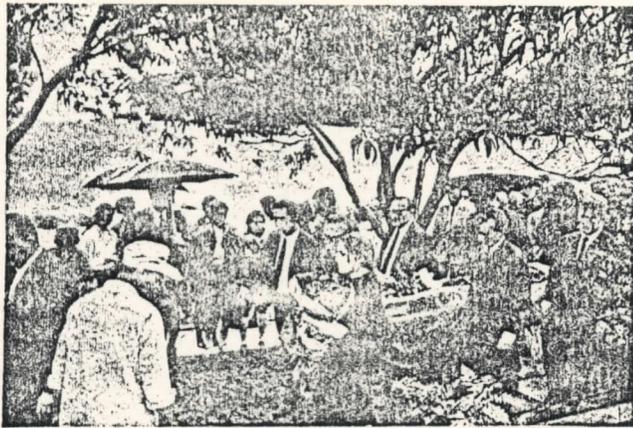
Numa poça de sangue, na esquina da Rua Barão de Capanema com a alameda Casa Branca, no Jardim América, em São Paulo, o corpo do industrial Henning Albert Boilesen, presidente da Associgás e da Companhia Ultragás, assinalava o final de uma ação assassina de um comando terrorista, e talvez o início de uma fase mais violenta e audaciosa — ou mais desesperada — das atividades subversivas no Brasil. No dia seguinte, após o sepultamento de Boilesen, começavam a morrer os seus matadores. [Joaquim Alencar de Seixas (codinome: Roque); identificado por testemunhas do metralhamento e localizado pela polícia, foi morto ao resistir a bala contra a captura. Sábado (dois dias depois da cena da foto ao lado), era a vez de Dimas Antônio Cassemiro (Rei ou Celso), em tiroteio num aparelho varejado pelas autoridades paulistas de segurança. Ao condenar Henning Boilesen, o terror pode ter assinado sua própria sentença de morte.

Texto de RODNEY MELLO e VALDIR ZWETSCH
Fotos de CARLOS PICCINO e Agência ESTADO

TERRORISMO

Um homem alto, forte e sorridente faz a apresentação do chefe da Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República, que vai pronunciar uma conferência na entidade que ele dirige.

O mesmo homem sai correndo de seu carro e é perseguido por dois rapazes armados de metralhadoras. Na fuga, recebe uma rajada mas continua, depois uma coronhada e cai. Um dos rapazes se aproxima, aponta a arma para a cabeça da vítima e dispara.



Cemitério de Campo Grande: centenas de pessoas presentes ao enterro de mais uma vítima do terror. O caixão de Bollesen estava coberto com a bandeira do Brasil, pátria adotiva.

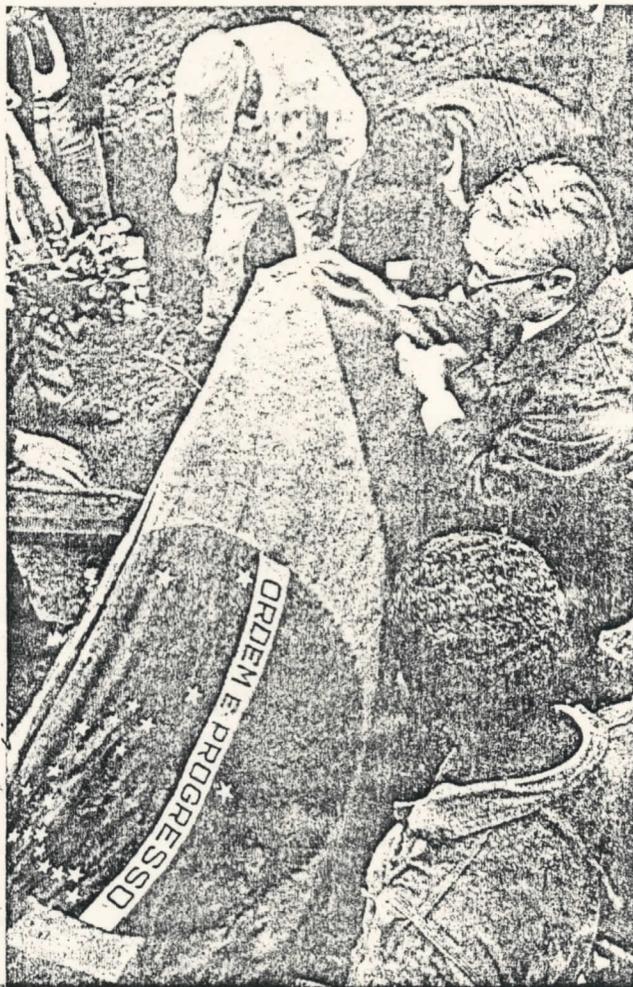
Entre as duas cenas transcorreram 15 horas. A primeira aconteceu na noite de 14 de abril, quarta-feira. A segunda ocorreu na manhã de quinta-feira, 15 de abril. O senhor Henning Albert Bollesen, 55 anos, nascido na Dinamarca, presidente da Associgás, ficou no chão, no meio de uma poça de sangue, a 200 metros do local onde morreu, há dois anos, Carlos Marighela. Panfletos espalhados no local referiam-se a justicamento.

Quando Zé Jornaleiro, que tem banca na esquina onde ocorreu o assassinato, ouviu as primeiras rajadas de metralhadora, se deitou no chão. Os moradores das casas próximas só saíram para olhar depois que os terroristas tinham fugido. Duas mulheres e um homem que voltavam da feira próxima receberam ferimentos leves. O leiteiro Valderi de Souza, que estava fazendo entregas no local, assistiu ao crime num caminho da LECO.

Bollesen, que visitara o filho na rua Estados Unidos, ia para o escritório, em seu Gáxixe azul, placa AF-41-37. Estava sózinho. As 9h20m, quando chegou à esquina da alameda Casa Branca com Barão de Capanema, foi fechado por dois Volks. Valderi de Souza, o leiteiro-testemunha, conta:

— De um Volks desceu um môço com uma metralhadora e começou a atirar contra o homem que tentava sair do Gáxixe. Este conseguiu abrir a porta e correu para perto de uma árvore. Mas outro rapaz desceu de um carro próximo e perseguiu sua vítima, atirando também com uma metralhadora, bem de perto.

Quando se certificaram que Bollesen estava morto, os terroristas (eram quatro ou cinco, em dois carros) es-



palharam panfletos pelo local e fugiram. Um dos carros tinha a placa SI-15-24.

Na rua, além do corpo de Bollesen, em meio a muito sangue, ficaram as marcas da violência: perfurações de balas numa casa da esquina e na lataria do Volks AX-84-23, que estava estacionado, onde o industrial tombou.

JULGADO E CONDENADO À MORTE

Nos panfletos jogados no local do crime, depois de 46 linhas de acusações e justificações para o justicamento, está a identificação do grupo participante da ação: o Comando

O CRUZEIRO, 28-4-1971



Revolucionário Devair José de Carvalho, subordinado ao MRT (Movimento Revolucionário Tiradentes) e ALN (Aliança Libertadora Nacional). Segundo o panfleto, o justicamento de Bollesen era uma represália à morte de Devair ("Henrique"), ocorrida a 5 de abril último. Após acusar o presidente da Associgás de "agente da CIA (Agência Central de Inteligência, dos EUA) e de fiscal de torturas e assassinatos na OBAN" (Operação Bandeirantes, que centraliza o combate à subversão em São Paulo), o folheto faz uma ameaça:

"Bollesen era apenas um dos responsáveis por este terror e opressão. Como ele, existem muitos outros e sabemos quem são. Todos te-

rão o mesmo fim, não importa quanto tempo demore; o que importa é que todos eles sentirão o peso da Justiça Revolucionária".

Na noite anterior à sua morte, Henning Albert Bollesen apresentara o coronel Octávio Perreira da Costa, chefe da Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República, que fez uma conferência na sede da Associgás, sob o tema *Aspectos de Comunicação Social do Governo*.

Bollesen, pelos cargos que ocupava em São Paulo junto à classe Industrial e por várias iniciativas pessoais no relacionamento das empresas com seus funcionários, era um homem respeitado nos meios econô-

O pastor Hatstad fez a encomendação e pediu aos que falassem dinamarquês para cantar o hino predileto de Bollesen, que num verso diz: "Nunca temas o poder das trevas".



TERRORISMO

micos nacionais. Mas para os terroristas, ele não passava de um inimigo, que, segundo o panfleto, "colocou diretamente os recursos das empresas que controlava à disposição dos órgãos repressivos".

O panfleto fala ainda em Julgamento: "Como resposta ao brutal assassinato do Comandante Henrique e de tantos outros Revolucionários, que tomaram pela luta de Libertação de Nosso Povo, (...) foi julgado e condenado por um TRIBUNAL REVOLUCIONÁRIO, o agente da CIA, HENNING ARTHUR BOILESEN, que hoje é executado por este Comando Revolucionário".

O HOMEM BOILESEN

Nascido em Copenhague a 14 de fevereiro de 1916, mas brasileiro naturalizado, Henning Albert (e não Arthur, como os terroristas o chamaram) Boilesen era casado e tinha quatro filhos. Amante da arte e da cultura brasileira, sempre incentivou os artistas plásticos primitivos, promovendo exposições de seus trabalhos. Um dos seus últimos desejos era formar um coral, conciliando música erudita e folclórica.

Formado em Administração de Empresas e Contabilidade Industrial, em Copenhague, Dinamarca, Boilesen exerceu cargos importantes no Brasil: de 1942 a 1950 foi chefe de contabilidade da Firestone; de 1951 a 1952, diretor de Administração e Vendas da Fábrica Dantop; e de 1952 até o presente na Companhia Ultragás S/A., assistente da presidência, diretor, diretor controlador geral, diretor-geral de vendas, vice-presidente administrativo, vice-presidente de operações e presidente. Mais ainda: presidente da Associgás (Associação Brasileira dos Distribuidores de Gás Liquefeito de Petróleo); presidente do Centro de Integração Empresa-Escola; presidente do Conselho Nacional Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social; membro do Conselho Consultivo da Companhia Antártica Paulista; presidente da Câmara de Comércio Dinamarques-Brasileira; diretor da Federação e Centro das Indústrias de São Paulo; diretor da Colsane membro da Junta Patrimonial ACM (Organização Mundial para Educação e Defesa da Moidade).

Falava e escrevia em inglês, dinamarquês e português e possuía os seguintes títulos e condecorações oficiais: Cidadão Paulistano — 1962; Homem de Relações Públicas do Ano — 1964. Medalhas: Ordem dos Cavaleiros de São Jorge (Itália), Imperatriz Leopoldina — (Instituto Hie-



O leiteiro Valderi de Sousa: uma testemunha de toda a ação dos assassinos.

TERRORISTAS QUE MATARAM BOILESEN ESTÃO MORRENDO

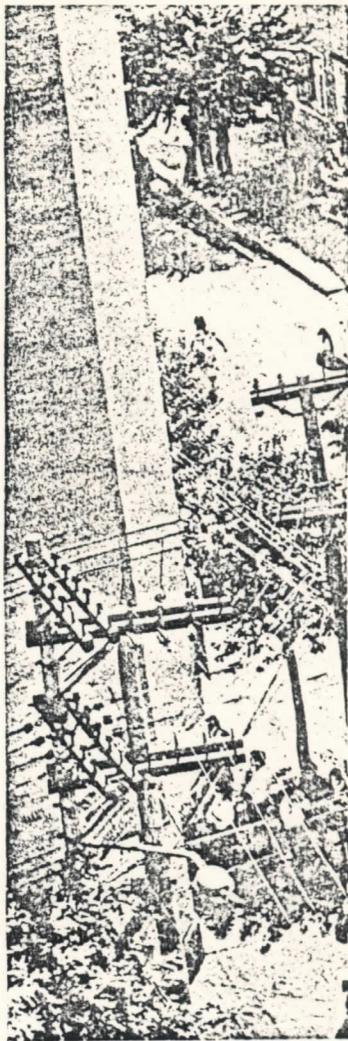


Dimas Antônio Cassemiro, de 25 anos (foto), membro da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), sucedeu a Devanir José de Carvalho na chefia do Movimento Revolucionário Tiradentes, tendo se unido e liderado o grupo da Aliança Libertadora Nacional (ALN) que matou o industrial Henning Albert Boilesen. Sua morte ocorreu durante choque com as autoridades de segurança paulistas, sábado, no aparelho da Rua Elísio da Silveira, 27, onde foi localizado graças às informações prestadas pelo farrador Domingos Quintino dos Santos. Aliado por seu pai, antigo militante do PCB, Dimas ingressou na rede da subversão, mudando, inclusive, o nome para Geraldo Militão Santos, e usando os codinomes Rei ou Celso. Participou, entre outras, das seguintes ações terroristas: assaltos ao Supermercado Pep Pag e à camioneta do Banco Andrade Arnaud, em janeiro de 71, à Metalúrgica Mangéis, em fevereiro, a duas joalherias, em março, e tentativa de ca-

namitação da ponte do Jaguaré, no mesmo mês.

PRIMEIRO A MORRER

Após o atentado de quinta-feira, cerca de duzentas pistas foram seguidas pela polícia. O trabalho de pesquisa possibilitou o encontro, sexta-feira, no aparelho da Rua Ituchí, 135, também em São Paulo, de Joaquim Alencar de Selxas (Roque), um dos cinco terroristas, que haviam assassinado o presidente da Ultragás. Ao tentar resistir à prisão, foi morto pelos agentes de segurança. Joaquim Alencar era um dos líderes do MRT, que se uniu à ALN para matar o sr. Henning Albert Boilesen. Em seis meses, a partir do assalto a um carro-pagador da Brinks, atuou em inúmeros atentados subversivos. Em janeiro assaltou o supermercado Pão de Açúcar. Em março roubou uma loja de máquinas tipográficas, participando, também, da tentativa de destruição da ponte sobre o Rio Tietê.



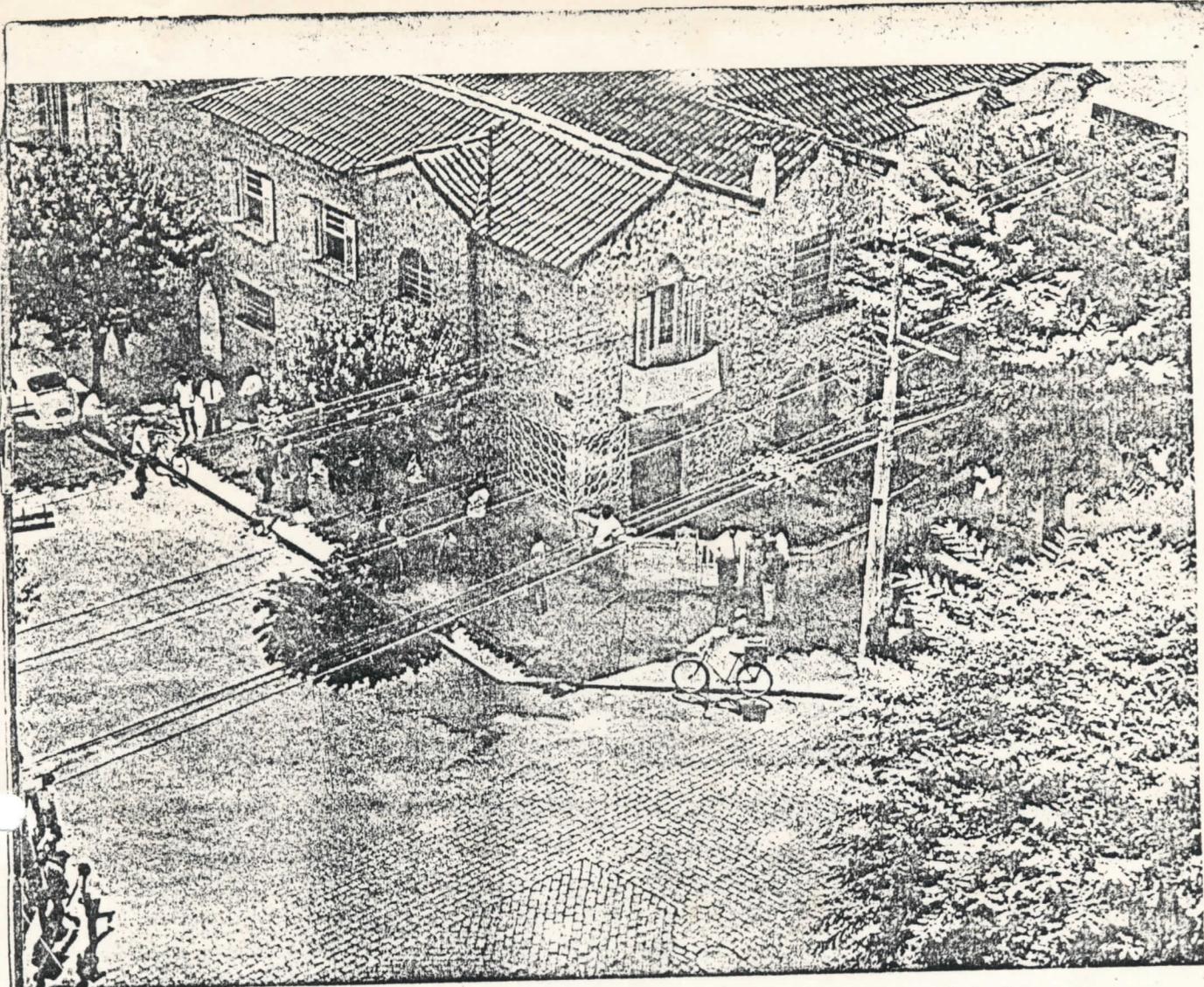
tórico e Geográfico de São Paulo), Brig. José Vieira Couto de Magalhães (Soc. Geográfica Brasileira), Marechal Cândido M. da Silva Rondon (Soc. Geográfica Brasileira), "Grã Cruz da Ordem do Albatroz" — Museu de História — Rio de Janeiro — 27-8-1968, e "Grã Cruz de Dannebrog" — Conterida pelo Rei Frederico IX da Dinamarca em 8 de setembro de 1970.

"NUNCA TEMAS O PODER DAS TREVAS

No local do assassinio, a polícia apreendeu todo o material subversivo, sete balas, duas cápsulas e um fragmento. O Boletim de Ocorrência feito no 4.º Distrito Policial definiu a ocorrência como homicídio seguido de agressão (Art. 129).

Depois do corpo do industrial ser liberado pelo Instituto Médico Legal, cujo laudo revelou ter havido oito perfurações a bala, realizou-se um velório na Beneficência Portuguesa.

O CRUZEIRO, 28-4-1971



Acima, o cenário do crime.
Embaixo, Bollesen apresenta o cel. Octávio Costa,
chefe da AERP, numa conferência
na Associgás, 15 horas antes da sua morte.

O caixão esteve sempre fechado, porque não foi possível uma operação plástica no rosto da vítima, para corrigir as deformações que as balas causaram. A urna estava coberta com as bandeiras brasileira, dinamarquesa e dos escoteiros. Compareceram ao velório, entre outros, o governador paulista Laudo Natel; o ministro Delfim Neto; o arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns; general Humberto de Souza Mello, comandante do II Exército; o comandante da IV Zona Aérea, brigadeiro José Vaz da Silva; o comandante do VI Distrito Naval, almirante Sílvio de Megalhães Figueiredo; o comandante do II Regimento Militar, general Dale Coutinho; e Peri Igel, presidente do Grupo Ultra.

Apesar da chuva o entêrro salu às 10 horas da manhã do dia 16, para o cemitério de Campo Grande, em Santo Amaro. 60 coros foram enviadas pelos amigos. Os filhos e outros familiares estavam presentes. Dois

dêles carregaram o caixão até o carro funerário, juntamente com o genro de Bollesen, deputado José Eduardo de Faria Lima, e o sr. Peri Igel. Bollesen foi sepultado ao lado do mausoléu da família Faria Lima.

O pastor Hafstad, da Igreja Evangélica Luterana Escandinava, fêz a encomendação, pedindo em seguida que todos que falassem dinamarquês cantassem o hino predileto de Bollesen. A canção, em um dos versos, dizia "nunca temas o poder das trevas". O sr. Peri Igel falou, condenando a ação dos terroristas como um "ato de imbrasilidade, de subversão e que só pode ser considerado como o mais vil e mais bárbaro de que tenho conhecimento, na minha vida". Respondendo ao panfleto distribuído pelos terroristas, disse: "Se este gesto foi feito para amedrontar, êle não amedronta ninguém. Bollesen se tornou um símbolo que devemos seguir."



EMPRESA JORNALISTICA
DIARIO POPULAR S/A
RODRIGO SOARES JUNIOR
Diretor-Presidente
RODRIGO LISBOA SOARES
Diretor-Superintendente
NELLO FERRENTINI
Diretor-Gerente
Endereço: Administração, Publicidade, Oficinas:
RUA DO CARMO Nº 14, Tel. 27-1533 (PABX),
C. Postal 882, End. Jornal: "DIÁRIO POPULAR",
Bairro: GUANABARA, Av. Pres. Vargas, 421,
4º and., 09.412, Tel. 503-4071, BRASÍLIA: Ed.
Fólio Harmonia, Cx. 5.730 (Indústria) - Brás.
Comercial Sul, lote n.º 38 (Centro) - Tel. 43-4443

0340 MAR 96-04 14 53
60N
Diário Popular

CRS 0,50
Compre-se esta edição de 3 cadernos, que não podem ser vendidos separadamente. O Jornal Fim-de-Semana está encartado no 3.º caderno.
Lista da Loteria na pág. 12

EXEMPLAR: AOS DOMINGOS C15 030 C16 040 ANO LXXXVII II S. PAULO — DOMINGO, 18 DE ABRIL DE 1971 — (BRASIL) I N. 27.890 I EDIÇÃO DE HOJE: 60 PAGINAS

RECIFE RECEBE HOJE O PRESIDENTE MÉDICI

Após inaugurar a estrada Salgueiro a Fortaleza, na manhã de hoje, o presidente Médici viajará para Recife com toda a sua comitiva, para inaugurar, amanhã, o Parque Histórico Nacional dos Guararapes. Hoje à tarde concederá audiências a juizes, líderes das indústrias e deputados. Receberá, ainda hoje, a Medalha do Mérito de Pernambuco das mãos do governador Eraldo Gueiros. Após jantar íntimo com o governador pernambucano, o chefe da Nação receberá memorial das classes produtoras. (Página 15)

URGÊNCIA PARA A LESTE-OESTE

Acompanhado do seu chefe de gabinete e do diretor do Departamento de Obras, o prefeito Figueiredo Ferraz realizou ontem visita de inspeção às obras do complexo viário da ligação Leste-Oeste, no trecho compreendido entre a av. Liberdade e av. Alcântara Machado. Ao tomar conhecimento dos obstáculos que estão atrasando a obra, entre os quais a desapropriação de imóveis na rua da Glória, Cons. Furtado e Galvão Bueno, determinou providências para o apressamento das referidas desapropriações. (Pág. 5)

ABERTA MOSTRA DE GADO

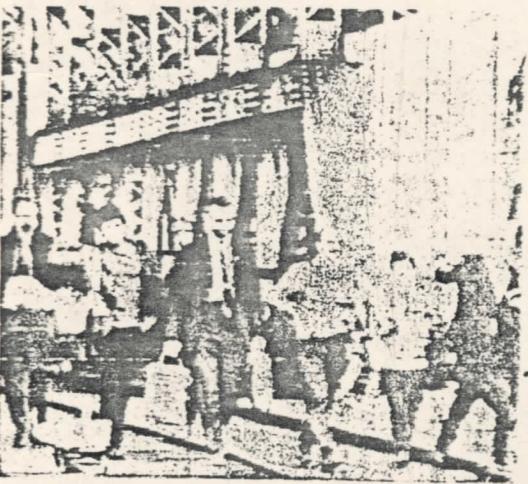


Foi inaugurada ontem, na Água Branca, a XIV Exposição de Gado de Corte, Cavalos, Suínos e Coelhos (foto). Organizada pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, ficará aberta até o próximo domingo, dia 25 e tem por finalidade apresentar ao público e compradores, anualmente, o bom nível de pecuária dos Estados de São Paulo, Minas, Bahia, Rio e Paraná. Ontem, embora com pouco público, houve apresentação de rodeios e provas equestres. (PÁGINA 3)

MORTO ONTEM CHEFE DOS ASSASSINOS DE BOILESEN

CHU QUER VISITAR A. DO SUL

O primeiro-ministro da China Popular, Chu En Lai, externou aos esportistas canadenses seu desejo de visitar a América do Sul, segundo informou, em Hong Kong, o capitão dos tenistas de mesa do Canadá, Derek Wall. Por outro lado, os esportistas norte-americanos que chegaram ontem aquele protetorado atlântico mostraram-se entusiasmados com a viagem e elogiaram a gentileza e a hospitalidade dos chineses. Na Radiofoto UPI, os tenistas norte-americanos cruzam a ponte de Shumchun, ao deixarem o território da China (Pág. 2)



O terrorista Antonio Cassemiro, vulgo "Rei" ou "Celso", que comandou o assassinio do industrial Henning Albert Boilesen, foi morto ontem à tarde, no interior de um "aparelho", ao resistir a bala ao cerco das forças de segurança. No local, foi apreendido um verdadeiro arsenal, incluindo metralhadoras, armas de grosso calibre, grande quantidade de munição e de dinamite granulada, além de fardamento da Polícia Militar de São Paulo. Dimas Antonio Cassemiro, de 25 anos, sucedeu a Devanir José de Carvalho na chefia do Movimento Revolucionário Tiradentes — MRT —, mantendo no aparelho da rua Elísio da Silveira, 27, no bairro da Saúde, as armas e fardamentos usados durante a ação terrorista que resultou na morte do presidente da Ultragaz. Foi encontrado um sensibilizador eletrônico, contendo a matriz que serviu para reprodução dos panfletos subversivos deixados no local do crime. (PAG. 12)

US\$ 2,8 BILHÕES O DEFICIT DA AL

O balanço de pagamentos latino-americano em 1970 fechou com um déficit de US\$ 2,8 bilhões (Cr\$ 14,308 bilhões), superior em US\$ 470 milhões (Cr\$ 2,401 bilhões) ao do ano passado, segundo revelaram ontem fontes diplomáticas das Nações Unidas. Os informantes indicaram ainda que, segundo um relatório preparado para a próxima reunião da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), o déficit mencionado "mantém a tendência a um crescente desequilíbrio, que se manifestou a partir de 1966. (Pág. 17)

ENFARTE: CAMPANHA DE PREVENÇÃO EM SP

Cerca de dois milhões de cruzeiros serão aplicados ainda este ano na compra de equipamento para o Hospital de Cardiologia do Estado, o que possibilitará que entrem em pleno funcionamento todas as suas dependências. Enquanto isso, em visita que fez àquele Hospital, o titular da pasta da Saúde, sr. Mário Machado de Lemos, determinou a constituição de um Grupo de Trabalho para elaborar as bases de uma campanha estadual de prevenção do enfarte do miocárdio. (Pág. 5)

CHEGA À GUANABARA A SELEÇÃO DE AMADORES

Com a presença de grande número de familiares e amigos dos jogadores, desembarcou, ontem pela manhã, no aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, a seleção brasileira de amadores, depois de participar vitoriosamente do "Festival Internacional de Futebol Júnior", realizado em Cannes, França. Alguns jovens exibiram com orgulho os dois troféus conquistados e passaram a dar vivas ao Brasil, enquanto eram filmados por uma emissora de TV.

VITÓRIA SÃO-PAULINA

Grande Torneio de Pan Am.



O campeonato paulista de futebol será movimentado esta tarde com mais um grande clássico ao qual participa um dos líderes, o Palmeiras. Os prognósticos dizem que os esmeraldinos encontrarão sérias dificuldades para derrotar a Portuguesa, cujo quadro, com seus altos e baixos, desponta como sério obstáculo. Na tarde de ontem, o São Paulo colheu mais uma vitória (foto), ainda que com dificuldade. Derrotou o Botafogo por um tento a zero e prossegue também como líder do certame. (Noticiário no caderno de esportes)

CURA DO CÂNCER AINDA DISTANTE

(Pág. 10)

DIPO NA VÁRZEA

(Pág. 10 do 3.º Caderno)

Baleado e morto chefe dos assassinos do setor industrial

DIÁRIO POPULAR

054081 MAR 06 04 4 52

ALFENETE APÃO
CARIS ORIGINAL - VARR 9 P 26

Foi morto durante tiroteio ontem à tarde pelos órgãos de segurança o terrorista Dimas Antonio Cassemiro, coordenador e chefe do grupo que assassinou na quinta-feira última o industrial Henning Albert Bollesen, presidente da Ultragaz.

Dimas Cassemiro, que substituiu Devanir José de Carvalho no comando da facção Movimento Revolucionário Tiradentes, foi baleado e morto após manter tiroteio com elementos da Segurança Interna. "Rel" ou "Celso", como era conhecido, tinha em seu "aparelho" as armas utilizadas para perpetrar o assassinio do presidente da Ultragaz.

AS AKMAS

No aparelho de Dimas Antonio Cassemiro a natureza do material apreendido e sua quantidade caracteriza sua liderança em substituição a Devanir. As armas que mataram Bollesen foram apreendidas assim como a máquina impressora ainda com a matriz do panfleto solto quando do crime que vitimou Bollesen.

Foram apreendidos no local 200 Relógios, aparelho aquatong, máquinas de imprimir, minigratos, fuzis FAL, dezetas de chapas fitas para automóveis, sensibilizadores eletrônico e estencil com a matriz do panfleto distribuído pelo grupo que assassinou Bollesen; máquinas impressoras off-set; copiladoras eletrônicas; documentos para falsificação como cartelas profissionais de trabalho, cédulas de identidade, carteiras de motoristas, certificados de antecedentes criminais, uma identidade com a foto Devanir José de Carvalho, com o nome falso de Alexandre de Góes Monteiro, do Corpo de Fuzileiros Navais; algemas,

48 caixas de munições, boinas azuis e marrons utilizadas no dia da morte de Bollesen; duas metralhadoras INA ponton-45, uma metralhadora subtraída à Polícia Militar da Guanabara e outra da PM de São Paulo, após matarem os policiais que as portavam; uma metralhadora de fabricação caseira; uma arma Shot Gun, calibre 12 cano longo, e mais 14 caixas de balas calibre 12, uma carabina Urko calibre 22; espingarda calibre 14; espingarda de caça; um fuzil 7 milímetros; Winchester calibre 30; parabolun calibre 7,65; facões, sabres, dinamite granulada, e mais material tuado alcançando o peso de quase duas toneladas.

Dimas Antonio Cassemiro foi líder estudantil em Volupiranga, onde trabalhou nos armazéns gerais, setor de seguros. Aliviado pelo seu próprio pai, antigo militante do Partido Comunista Brasileiro, veio para aqui pelas mãos de Devanir

José de Carvalho. Foi morar no Parque S. Ildegas, Vila Pydante, Vila Carro e S. Miguel Paulista e empregou-se como corretor de seguros, vendedor de carros com o nome de Gerardo Militão Santos. Com hipógrato, ocupou o setor de imprensa da Vanguarda Popular Revolucionária, passando posteriormente para o setor de operários.

Teve seu "aparelho" desarticulado em 14 de outubro de 1970, S. Miguel Paulista, onde foi apreendido fardo material terrorista. Dimas toda-via ali não se encontrava. Atuou na Gráfica Continental no bairro do Ipiranga e fundou a Gráfica da VPR em novembro de 1969. Executou inúmeros assaltos, entre os quais os seguintes: Ao estacionamento da Agua Funda, em dezembro de 1970, quando foram roubados automóveis volkswagen, piacas e ateadado fogo ao escritório da firma; tentativa de assalto ao carro pagador da

Brinks, em novembro de 1970, no bairro do Paraíso; tentativa de assalto ao carro pagador do Banco Itaú-América, Sumaré, em dezembro de 1970; dois assaltos ao Supermercado Pão de Açúcar, na rua São Gabriel, em janeiro de 1971; assalto ao Supermercado Peg-Pag da rua Silva Bueno em janeiro de 1971; assalto à perua do Banco Andrade Arnaud, na rua Lavapés, em janeiro de 1971; assalto à Metalúrgica Mangellis em fevereiro de 1971; assalto à firma de máquinas tipográficas, rua Vergueiro 2.552, em fevereiro de 1971; assalto a duas joalherias no alto do Sumaré, em março de 1971; tentativa de dinamitação da ponte do Janguaré em março de 1971; e assassinio de H. Bollesen.

Dimas Antonio Cassemiro integrou, também, a ala vermelha do Partido Comunista do Brasil de onde, em 1968, passou para a VAR-Palmares.